

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 1262

Data: 30.07.85 Pg.: \_\_\_\_\_

# Guaranis pedem 4468 demarcação de terras à Funai

SEVERINO FRANCISCO  
Da Editoria de Cultura

O Cacique da tribo dos índios Guarani-Nadeva, Aparício R'Okadju, e o coordenador do Projeto Guarani, vinculado ao Comitê de Apoio e defesa dos Indígenas do Rio de Janeiro — Luiz Felipe, estão em Brasília desde o início da semana passada com uma missão inadiável: conseguir junto ao Ministério do Interior uma decisão definitiva quanto a demarcação de terras de uma área já delimitada oficialmente pela Funai em 700 hectares, no sertão do Bracuí, município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. A reivindicação ao Ministério do Interior e à Funai vem acompanhada de uma denúncia: na realidade tudo está pronto. A demarcação das terras dos Guaranis não saiu até agora apenas em função do descaso pessoal do antropólogo Rubem Thomas de Almeida, responsável na Funai pela etnia Guarani e diretamente ligado a presidência do órgão.

Na semana passada, o cacique e coordenador do Projeto Guarani aproveitaram a "carona" de uma audiência do Megaron Metucatiri, administrador do Parque do Xingu, com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, para entregar um documento elaborado pela Secretaria de Justiça no qual esta se compromete, através da Comissão de Assuntos Fundiários, a arcar com todos os custos e prestação de serviços necessários a demarcação: transporte, pessoal técnico, etc. O Comitê de Apoio e Defesa desenvolvem um trabalho junto aos índios Guaranis desde 81 e, além da subsistência do grupo, o objetivo principal é garantir a demarcação das terras. A Comissão de assuntos fundiários já elaborou levantamentos cartoriais em Angra dos Reis referentes a

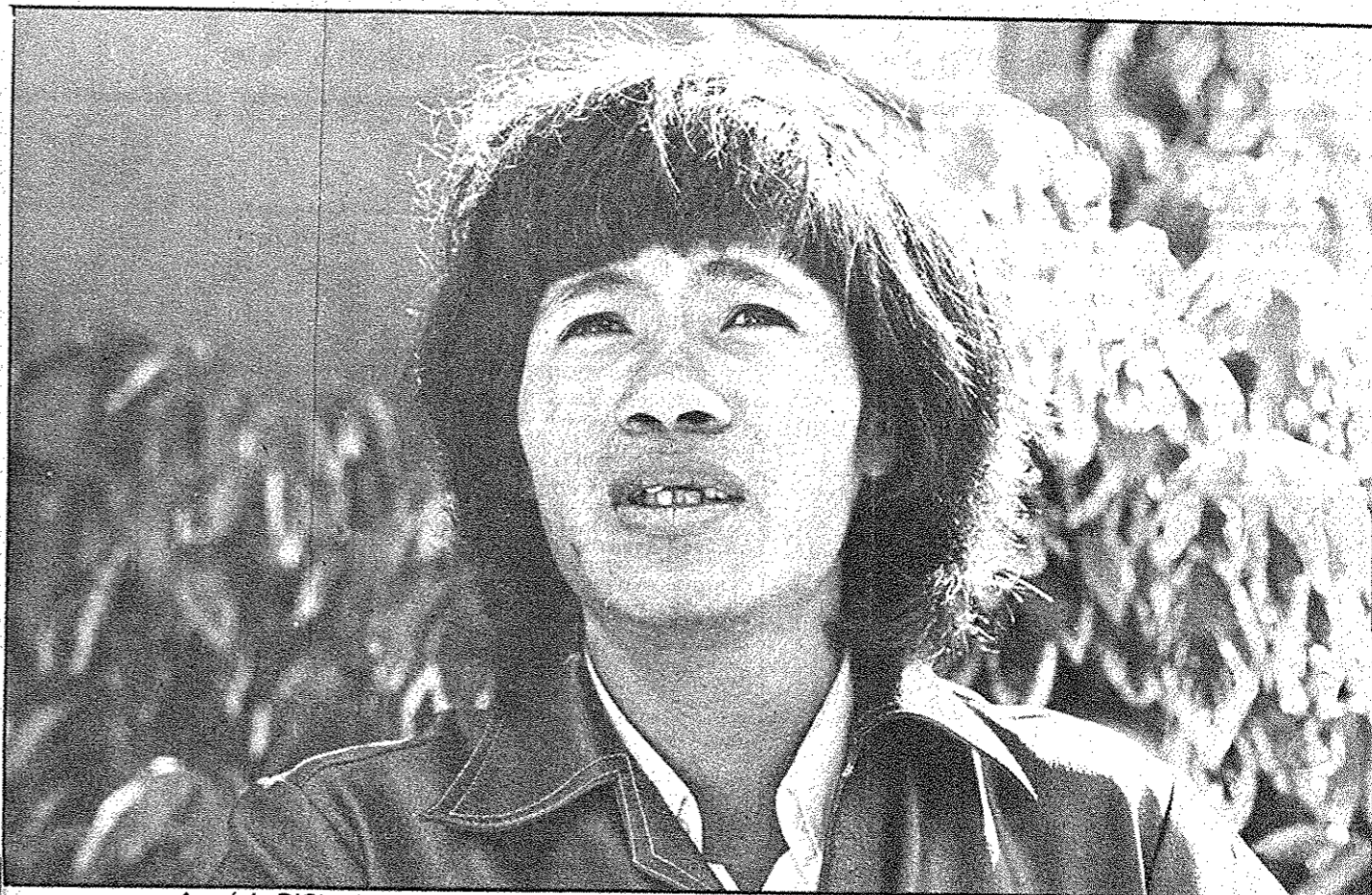
áreas anteriormente detectadas como detentoras de títulos de propriedades. "Os ditos proprietários não desenvolvem qualquer atividade de ocupação física na região, explica Luis Felipe, mais conhecido como Ciprê, nome incorporado no tempo em que trabalhava com os xavantes. A região é habitada e beneficiada exclusivamente pelos índios Guaranis, que necessitam da área para a sua sobrevivência física e cultural. Todavia, segundo informacões dos próprios índios do Rio de Janeiro e também dos índios Guaranis de São Paulo, o antropólogo Rubem Thomas estaria pretendendo forçar a transferência dos índios do Estado do Rio para São Paulo, sob a alegação de inúmeras dificuldades. "Ao nosso ver, afirmou Luis Felipe, estas dificuldades inexistem. Podemos confirmar estas informações em contatos feitos com o Dr. Geraldo Nitames Fonseca, que responde interinamente pela procuradoria da Funai, que o antropólogo Rubem Thomas havia mencionado o não-interesse dos índios Guaranis do Rio em permanecer naquela área, concluiu. O fato desagradou profundamente ao Cacique Aparício, que não só negou esta possibilidade como comprovou a vinda de três famílias de índios Guaranis de São Paulo para viver no Bracuí. "Fomos informados ainda de que o citado antropólogo lotado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na realidade reside na cidade do Rio de Janeiro. Nós comprovamos este fato — continua Luis Felipe. Soubemos também por lideranças de São Paulo da omissão do antropólogo em relação aqueles índios. Em sucessivas reuniões eles têm reclamado do não cumprimento das obrigações firmadas. Não creio que ele represente interesses. O interesse na prioridade em transferir os índios Guaranis para São Paulo simplesmente facilitaria o trabalho dele. Nós

encaramos isto como uma situação típica de oportunismo".

Luis Felipe faz questão de ressaltar: "o problema criado com o descaso do antropólogo, atentando a sobrevivência dos índios Guaranis, é um caso particular. O Departamento de Patrimônio Indígena, dirigido pelo Dr. Aureo e a antropóloga Maria Auxiliadora, entre outros, tem dado um encaminhamento satisfatório e demonstrado todo o interesse pelo assunto. Esperamos que, após a entrega deste documento ao Ministro do Interior, seja dada uma solução eficaz e objetiva ao problema, em função da necessidade de um apoio político maior. Este assunto já poderia ser resolvido há muito tempo. Nosso trabalho já passou por cinco gestões da Funai. Esperamos que, desta vez, a demarcação seja decidida de uma vez por todas, garantindo os direitos de terra aos Guaranis. Direitos estes assegurados pelo artigo 198 da Constituição e também pela lei 6001 de dezembro de 83, o Estatuto do Índio".

A aldeia dos Guaranis em Bracuí reúne 28 índios. Nos últimos tempos, eles têm vivido sob constante ameaça de morte por parte dos grileiros. A situação só se acalmou, um pouco, com a proteção da polícia fluminense. O Cacique Aparício R'Okadju veio a Brasília com objetivo de obter uma decisão definitiva para o problema: "Só assim a gente pode ter alguma segurança. No começo eu não tinha muito interesse na demarcação. Mas, de repente, esta é a única saída. Desde que o meu pai morreu eu tenho o prazer de continuar a luta dele por nossa terra. Como cacique dos Guaranis eu quero saber a decisão do ministro do Interior e da Funai. Nós, do Rio de Janeiro, nunca fomos oficialmente reconhecidos pela Funai. Nós só fomos reconhecidos graças ao trabalho do Comitê".

MILLA PETRILLO



Aparício R'Okadju, Cacique Guarani exige uma decisão definitiva: a demarcação de suas terras.